

[ENSAIO][ENSAIO][ENSAIO]

Shakespeare na Alemanha

Obra analisa importância do bardo inglês na busca de uma dramaturgia alemã

Shakespeare, o gênio original, de Pedro Sússekind. Editora Jorge Zahar, 136 pgs. R\$ 29

Barbara Heliodora

Não exatamente de acordo com o título "Shakespeare, o gênio original", o conciso livro de Pedro Sússekind analisa o aparecimento do pré-romantismo e do romantismo alemães. Com o que é hoje a Alemanha dividida em uma série de pequenos estados monárquicos independentes, Sússekind lembra que as artes, no século XVIII, se desenvolviam nessas pequenas cortes, sem uma cultura unificada ou unificadora. O teatro, em particular, era totalmente dominado pelo neoclássicismo francês, cujas regras eram adequadas apenas aos vários e pequenos ambientes aristocráticos. Uma introdução e quatro segmentos temáticos compõem o livro, acompanhando o caminho do desenvolvimento das formas que vieram a expressar uma cultura alemã.

O primeiro mérito de Sússekind é o de livrar Aristóteles da responsabilidade pela rigidez das regras de lugar, tempo e tema, entregando-as a seus verdadeiros responsáveis, Horácio e Boileau. A partir da análise dos efei-

tos paralisantes da imitação de Racine, o autor expõe com precisão e objetividade a inquietação de todos os que se interessavam pelo teatro — autores, atores e teóricos — contra o domínio das regras, na busca de uma dramaturgia alemã, e a grande importância de Shakespeare nesse processo.

Entre o "ingênuo" e o "sentimental"

É em torno do conflito entre o "antigo" e o "novo" — que o romantismo alemão levará à França já no início do século XIX — que Sússekind apresenta a polêmica do poeta "ingênuo" e do "sentimental", o primeiro guiado pelo gênio e o instinto, o segundo com o talento condicionado pela rígida submissão a regras e fórmulas. E é como representante supremo do primeiro que Shakespeare é visto como um gênio original, em cuja obra a natureza fala diretamente ao poeta, e é expressada tal como é, em termos imaginativos e espontâneos. Foi principalmente a partir dos memoráveis escritos de Gotthold Ephraim Lessing que Shakespeare tornou-se conhecido na Alemanha. A importância do inglês para o apalxonado período do Sturm und Drang é apresentada como crucial, por configurar a liberdade criativa que a nova geração de poetas buscava.

O claro panorama delineado por Sússekind tem seus pontos de referência na obra de vá-

rios poetas e dramaturgos, como Schiller e Lenz, porém a trajetória é acompanhada principalmente pelas posições teóricas de Lessing, Herder, Kant e Goethe. O destaque para o trabalho de Herder, que vê a obra de Shakespeare como produto do universo em que este viveu, serve para ressaltar a necessidade de o novo teatro alemão ser escrito para a sua época, em contraste com o engano do neoclassicismo francês que tenta se expressar por meio de uma cultura que lhe é distante.

São de particular interesse as mudanças que Sússekind ressalta na apreciação que Goethe tem de Shakespeare, segundo a evolução de sua longa carreira, do romantismo da juventude ao classicismo de Weimar da maturidade. A postura de Goethe em relação ao "Hamlet" é analisada com particular detalhe, e a posição do gênio alemão de que o gênio inglês é melhor lido do que encenado tem de ser relevada, pois Goethe desconhecia a forma do palco para o qual Shakespeare escreveu. O panorama desse riquíssimo período da dramaturgia alemã, assim como a análise da influência de Shakespeare são muito bem apresentados nesse "Shakespeare, o gênio original". ■

BARBARA HELIODORA é crítica de teatro e organizadora da obra completa de Shakespeare (Nova Aguilar)



SHAKESPEARE, produto do universo em que viveu